

Espaço público e o direito à cidade

O espaço público nos bairros populares das cidades colombianas —os desenvolvidos de maneira informal — acostuma se caracterizar por suas condições de precariedade, resultado de um processo urbano precário também. A busca de maior rentabilidade econômica por promovedores ilegais —piratas, como chamados na Colômbia— faz com que, embora “vendam” lotes com um potencial de construir moradias de maior área, deixam o espaço público mínimo possível, que fica reduzido a ruas estreitas e lotes inabitáveis pelas condições topográficas ou porque são pequenos demais para “ser vendidos”¹.

Este fenômeno é comum na formação da cidade colombiana desde além de seis décadas, sim que o planejamento urbano, as políticas públicas de ordenamento territorial e habitação, e os programas tinham conseguido superar tanto a prática da urbanização informal quanto as precariedades existentes lá. Os processos de legalização das favelas careceram de ações reais de planejamento urbano, reduzindo-se ao reconhecimento de situações de fato.

Se revistássemos os desenvolvimentos formais de moradia poderíamos achar que, em aspectos estruturais da espacialidade urbana e arquitetônica, procuram se acercar à qualidade deficiente da oferta informal, pois, bem que se entrega espaço público de acordo às normas urbanas, não foi nas melhores condições. Somado a isso, é evidente que os novos desenvolvimentos urbanos submetem-se à pressão das altas densidades, com o que conseguem melhorar a rentabilidade econômica e recuperar, de jeito algum, o que foi cedido como espaço público. Isso é evidente no caso de Bogotá, onde as áreas dos programas de habitação tem se ido reduzindo, enquanto a densidade imobiliária aumentou de maneira significativa nos últimos quarenta anos (Tarchópulos e Ceballos, 2005). Atualmente, esta situação

torna-se uma questão sensível à proposta da Administração da cidade, que aposta para uma cidade compacta e a recuperação de zonas deterioradas para o desenvolvimento de projetos habitacionais, embora o déficit de espaço público ainda não foi superado. Temos uma cidade que, em geral, tem poucos parques e uma grande porcentagem de bairros de origem informal em situação ainda pior.

Mas, entanto o debate sobre o futuro de Bogotá avança entre teóricos, políticos e técnicos, os povoadores residentes em bairros populares continuam submetidos sob condições de habitabilidade muito deficitárias, com um espaço público que não satisfaz suas necessidades de recreação e lazer. As crianças não têm onde brincar; os jovens, onde praticar esporte e os maiores, onde tomar um descanso para se relaxar das preocupações cotidianas. Numerosos estudos já demonstraram a correlação entre doença crônica e ausência de espaço público (Ceballos, Caicedo, Fernández e Rincón, 2012), mas em Bogotá essa é uma questão secundária, a pesar dos problemas de saúde associados serem evidentes (Ceballos et al., 2011).

Neste contexto, quais as opções dos cidadãos dos bairros populares para reivindicar seu direito a uma cidade amável que dignifique sua existência? Os canais de participação no planejamento urbano resultam enganosos por quanto o planejamento macro invisibiliza, de jeito algum, o que denota a cotidianidade. Os habitantes destes bairros populares são conscientes da importância que tem para suas vidas os espaços de recreação e lazer perto das moradias e percebem a diminuição de fatores de violência quando os jovens têm lugares para praticar esporte e as crianças podem brincar com segurança.

Isso foi demonstrado em uma experiência recente que nós compartilhamos com os nossos discentes do Projeto de Habitação Popular² e nossos amigos da

1 Procura-se relativizar o processo de venda mediante o uso de aspas nas palavras relacionadas com ele, pois embora pareça uma transação comercial entre vendedor-comprador vai ser sempre relativa, na medida em que a propriedade não é clara já que se entrega apenas uma promessa de compra e venda. Com isso, os compradores terão que comprovar a propriedade e encontrar uma maneira de legalizar a sua posse do imóvel.

2 Curso para o segundo ciclo na carreira de Arquitetura. Faculdade de Arquitetura e Design de la Pontificia Universidad Javeriana.

Universidade da Costa Rica, nos bairros Caracoli da localidade de Ciudad Bolívar e Compostela estágios 1 e 2 da localidade de Usme. No primeiro, com o apoio do programa social Vidas Móveis da Pontifícia Universidad Javeriana, decidimos ouvir as populações locais, entender seus problemas e desenhar com elas um melhoramento para o pequeno parque ligado à, também pequena, escola da Polícia Nacional, Centro educativo Amigos da natureza. Para o bairro Compostela estágios 1 e 2, onde a Universidade adianta um programa social chamado Prosofi que apoiou-nos também nesta experiência, desenvolvemos um exercício paralelo com outro grupo de nossos alunos e professores, mesmo com habitantes.

Para aqueles que participamos nesta experiência foi incrível a forma como os anônimos para o planejamento urbano expressaram suas necessidades, preocupações e possíveis soluções. Foram jornadas de trabalho compartilhado com resultados diferentes. Em Caracolí, o trabalho juntos permitiu-nos alcançar uma solução de melhoramento para o parque concertada com habitantes, quem forneceram ideias e trabalho para torná-la realidade. Ações simples, mas importantes: uma senda de acesso ao parque feita com pneus reciclados, pintada dos jogos infantis disponíveis, pintada da quadra de basquete e microfutebol, botar malha adicional em torno da quadra, fazer tobogã para crianças que estavam usando um tubo de águas chuvas abandonado —de onde ficavam presos muitas vezes e tinham de ser resgatados—, pintada junto com as criancinhas de mural na parede no final do modesto salão da comunidade e dos potes construídos com garrafas recicladas. Foram quatro dias intensos em que alunos, professores e comunidade trabalhamos comprometidamente sob o forte sol, carregando, escavando e pintando, para ver, com satisfação, as crianças felizes “inaugurando” o seu parque com “face nova”. Nossa expectativa: gerar na comunidade a capacidade de reagir às suas dificuldades com soluções viáveis, que o pessoal compreenda que se o pedido de atendimento por parte do Estado para os seus problemas é importante e prioritário, agir é mesmo importante e não é impossível. A sustentabilidade e a continuidade desta ação está em mãos deles e nós vamos continuar a apoiar nesse processo.

No caso dos bairros Compostela 1 e 2, a experiência centrou-se em um espaço selecionado pela comunidade para desenhar um parque. Em várias jornadas com a comunidade, os alunos e professores identificamos

as necessidades e alternativas de solução. Os alunos, divididos em três turmas, levantaram ideias e a comunidade expressou seus encontros e desencontros com elas. Neste caso, o desenho ficou para a comunidade iniciar o processo que vai permitir fazê-lo realidade, senda na que aspiramos acompanhá-los.

Não é o interesse de a Universidade reempregar o Estado nas suas obrigações com os cidadãos através destas ações, mas contribuir para gerar nas comunidades capacidades de reação ante os problemas para melhorar sua qualidade de vida e para eles tornarem-se cidadãos conscientes dos seus direitos. A espera indefinida para que o planejamento urbano mude de enfoque e revise desde o outro lado da moeda —o que pertence a esses outros construtores da cidade— e para que os programas satisfaçam suas necessidades mais prioritárias não pode seguir passando de uma geração para a outra sem soluções. Causar uma reação positiva e propositiva será sempre importante para alavancar os processos democráticos na construção da cidade. Esse é o nosso compromisso.

Olga Lucía Ceballos Ramos

Diretora-editora de *Cadernos de Vivienda e Urbanismo*.

Diretora, Instituto Javeriano de Vivienda y Urbanismo, Injavivi.

Bibliografía

Ceballos, O., Fernández, A., Giraldo, C., Rincón, M., Londoño, O., Chaparro, P., Macías, F., Martínez, J., Caicedo, J., Montenegro, G., Vega, R., y Herrera, R. (2011). *Relación entre las condiciones de habitabilidad y el estado de salud de la población colombiana. Una propuesta metodológica para su análisis*. (Investigación inédita). Pontificia Universidad Javeriana y Colciencias, Bogotá.

Ceballos, O., Caicedo, J., Fernández, A., y Rincón, M. (2012). *Identificación de las principales amenazas para la salud física y mental de las poblaciones que habitan en sectores urbanos de origen informal de Bogotá. Perfiles epidemiológicos socio-espaciales en la ciudad de Bogotá, 2012*. (Consultoría inédita). Swisscontact, Bogotá.

Tarchópulos, D., y Ceballos, O. (2005). *Patrones urbanísticos y arquitectónicos en la vivienda dirigida a los sectores de bajos ingresos en Bogotá*. Bogotá: Centro Editorial Javeriano.